


EMBRAPA

 Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
 Rodovia - BR 020 - km 18, Caixa Postal 70/0023
 73300 Planaltina-DF

**COMUNICADO
TÉCNICO**

Nº 31

AGO, 1983

pp. 01-06


**VARIETADES DE MANDIOCA-BRAVA, RESISTENTES À BACTERIOSE,
PARA A REGIÃO GEOECONÔMICA DE BRASÍLIA**

Ivo Roberto S. Costa¹
Sirval Perim¹

Os Cerrados talvez sejam a região brasileira de maior potencial para produção de alimentos, fibras e energia. Todavia, seus solos inférteis e a ocorrência de veranicos requerem sistemas de produção adequados, que possibilitem a sua exploração de forma racional e econômica.

A pesquisa tem mostrado que a mandioca é uma das culturas mais indicadas para a região, por ser de baixo risco, pouco exigente em insumos e tolerante à acidez e ao alumínio tóxico. Além disso, cresce e produz em solos inférteis com pequenas doses de fertilizantes.

A importância econômica da cultura da mandioca está na produção de raízes tuberosas e feculentas, como importante alimento humano e animal e como matéria-prima para a indústria de transformação direta e de fermentação enzimática. Com a retirada do subsídio do trigo, a farinha de raspas e a fécula da mandioca destacam-se como os sucedâneos mais indicados para a mistura à farinha panificável.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA-CPAC.

Com o objetivo de substituir as variedades tradicionalmente cultivadas nos Cerrados por outras mais produtivas, resistentes a pragas e doenças, principalmente à bacteriose, e com outras características agronômicas desejáveis, foi iniciado no CPAC o programa de pesquisa com a cultura da mandioca em 1976.

Dos 702 materiais introduzidos, procedentes de várias regiões do país e da Colômbia, foram selecionadas 140 variedades que apresentaram as melhores características de adaptação. Os resultados dos experimentos permitem recomendar as variedades de mandioca-brava IAC 12-829, IAC 7-127 (Iracema) e Sonora para cultivo na Região Geoeconômica de Brasília, conforme Tabela 1.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Preparo do solo

Em áreas novas, fazer desmatamento, destoca, aleiramento, eliminação das leiras, catação de raízes, aração e/ou gradagem pesada, uso das práticas conservacionistas, gradagem e sulcamento ou coveamento. Em áreas cultivadas anteriormente, fazer aração, gradagem e sulcamento ou coveamento.

Seleção e preparo das manivas

Selecionar plantas vigorosas, com 8 a 12 meses de idade, livres de pragas e doenças. Das hastes principais retirar manivas-sementes com 20 a 25 cm de comprimento.

Adubação

Antes do plantio, colocar os fertilizantes diretamente no sulco ou em covas de 15 cm de profundidade, misturando-os com o solo para se evitar o contato direto com as manivas-sementes. As dosagens devem ser baseadas na análise química do solo, como está recomendada na Tabela 2. Na adubação em cobertura, aplicar 20 kg de N/ha, 50 dias após o plantio, ao lado das plantas e em linha, com afastamento de 10 cm.

Espaçamento

Recomenda-se o espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas nas fileiras. Essa distância de 0,5 m entre as plantas é considerada em relação ao centro das manivas-ementes.

Época de plantio

Plantar de preferência em outubro, ou no início do período chuvoso. Não se deve ultrapassar fins de novembro.

Plantio

Pode ser manual ou mecanizado, em sulcos ou covas, dispondo-se as manivas-ementes em posição horizontal, a 10 cm de profundidade.

Controle de plantas daninhas

Fazer de três a cinco capinas manuais, mecânicas e/ou químicas, dependendo da infestação do terreno, de modo a manter a cultura no limpo.

Controle de pragas

Fazer o controle de cupim, formigas cortadeiras e mandarovã. É comum o parasitismo de ovos de mandarovã por diversas espécies de parasitas e predadores. A aplicação de inseticida à base de *Bacillus thuringiensis* pode ser o controle mais eficiente, pois possui ação exclusiva sobre as lagartas e permite a sobrevivência de seus inimigos naturais.

Rotação de cultura

Essa prática poderá ser efetuada com as culturas anuais da região ou com leguminosas para adubação verde.

Colheita

Pode ser manual ou motomecanizada, realizando-se o corte da parte aérea e, posteriormente, a arranca das raízes com

o auxílio de enxadas ou outros equipamentos.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem ao Técnico Agrícola Wilmar Lacerda pela ajuda na condução do projeto e a Antônio de Pádua Carneiro pela revisão do texto original.

TABELA 1. Características das variedades de mandioca-brava recomendadas para cultivo na Região Geoeconômica de Brasília.

Variedade	Resistência	Tratos culturais	Colheita manual	Acama-mento	Raízes				Produtividade ¹ (t/ha)		Teor ¹ de amido (%)
	bacteriose				Película	Felema	Polpa	Pedúnculo	Raízes	Parte aérea	
IAC 12-829	Resistente	Fácil	Fácil	Regular	Marrrom	Branco	Branca	Presente	34	18	33
IAC 7-127 (Iracema)	Medianamen- te resis- tente	Fácil	Regular	Difícil	Marrrom	Branco	Branca	Presente	27	22	33
Sonora	Resistente	Fácil	Fácil	Difícil	Marrrom	Branco	Branca	Presente	23	18	33

¹ Resultados dos experimentos conduzidos no CPAC, 19 meses após o plantio.

TABELA 2. Adubação da cultura da mandioca em função dos teores de P e K no solo.

Fósforo no solo (ppm)	P_2O_5 (kg/ha)	Potássio no solo (ppm)	K_2O (kg/ha)
0 - 2	100	0 - 20	60
3 - 5	70	21 - 50	50
> 5	50	> 50	30

Obs.: 1. Nos dois primeiros cultivos usar 5 kg de zinco/ha e a partir do terceiro cultivo, 2 kg/ha.

2. Fontes dos nutrientes: Fósforo - Superfosfato simples ou triplo; Potássio - Cloreto de potássio; Zinco - Sulfato ou óxido de zinco; Nitrogênio - Sulfato de amônio ou uréia.